


RETORNO E TRANSFIGURAÇÃO DO LUGAR COMUM: NOTAS SOBRE A ESTÉTICA DA ANSIEDADE NA MODA

Henrique Grimaldi Figueredo, Doutorando em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas¹

RESUMO

Enraizado no colapso do *self*, diagnosticado por Anthony Giddens (1991), e na emergência de uma sociedade do risco, como bem pontuada por Ulrich Beck (1992), assim como da percepção de que transformações políticas, econômicas, tecnológicas e comunicacionais atuam sobre a constituição das subjetividades geracionais, o conceito de estética da ansiedade (AUTOR, 2019, 2021) encontra-se no ponto de fratura no qual, diante das ubíquas – e por vezes traumáticas – mudanças sociais, as respostas culturais – na cultura, em geral, e na moda, em particular – surgem a partir de ao menos duas possibilidades: por um lado, a suspensão dos anteparos do olhar e a incorporação plástica do trauma, por outro, a fuga ao idílio numa fabulação de um real imaginado (FOSTER, 2013; ZIZEK, 1991). Embora cunhado a partir de condições socialmente situadas e historicamente datadas – a geração dos criativos britânicos entre o final dos anos 1980 e início dos anos 2000, nomeadamente os grupos aos quais convencionou-se denominar Young British Artists, na arte, e os Fashion Desperados, na moda – a forma como a estética da ansiedade manifesta-se representa, ainda, uma lente científica de substancial interesse para pensarmos questões contemporâneas. A partir de uma revisão bibliográfica das investigações que culminaram na criação do conceito original, assim como de uma abordagem empírica ancorada no valor documental e etnográfico das imagens (PINK, 2001), tomaremos algumas das criações do designer georgiano Demna Gvasalia – Martin Margiela (entre 2009 e 2013), Vêtements (desde 2014) e Balenciaga (desde 2015) – como exemplo heurístico que nos permita testar os limites, mas também as potencialidades, dessa ferramenta conceitual e metodológica. Comparativamente, julgamos que – salvaguardadas suas especificidades – há certa recorrência em como as ansiedades geracionais foram mobilizadas no final do século XX (a tensão da Guerra Fria, a pandemia de HIV, os genocídios na Ruanda e na

¹ Doutorando em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (IFCH/UNICAMP) e foi pesquisador visitante (2021-2022) na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), França. Bolsista Fapesp (2019/10315-5) e BEPE (2020/02298-0), é editor executivo do periódico Todas as Artes, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto (UPorto), Portugal. E-mail:



Bósnia, a popularização da internet, etc) e na última década do século XXI (os conflitos armados na Europa e Oriente Médio, a pandemia de coronavírus, a instabilidade política na América Latina, a onipresença das redes sociais na vida cotidiana, etc), instituindo respostas culturais mais ou menos aproximadas, isto é, a adoção do trauma como motor compositivo de novas formas culturais, ou a fuga de um embate direto através da criação de discursos e estéticas de um real utópico (editado); ambas com profundas reverberações sobre as corporalidades, os mercados, as representações e a lapidação das subjetividades, particularmente nas novas gerações. Pensar a moda entre o retorno (seguro) ou a transfiguração (angustiada) do lugar comum é, acreditamos, pensar a reescrita da cultura, e da moda, como prática social em um imaginário coletivo.

Palavras-chave: estética da ansiedade; moda contemporânea; Demna Gvasalia.

Referências Bibliográficas

FIGUEREDO, Henrique Grimaldi. “Por uma sociologia do excesso: a moda inglesa entre o narcótico e o necrotério”. *Anais do 15º Colóquio de Moda da ABEPEN*, pp. 1-17, 2019.

FIGUEREDO, Henrique Grimaldi. “Estética da Ansiedade: notas conceituais sobre a cultura do risco, uma abordagem sociológica”. *Revista Teoria e Cultura*, v. 16, n. 2, pp.132-146, 2021.

BECK, Ulrich. *Risk Society: towards a new modernity*. Londres: Sage, 1992.

GIDDENS, Anthony. *Modernity and Self-Identity: Self and Society in the Late Modern Age*. Cambridge: Polity Press, 1991.

FOSTER, Hal. *O retorno do real*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

PINK, Sarah. *Doing Visual Ethnography*. Londres: Sage, 2001.

ZIZEK, Slavoj. Grimaces of the Real. *October*, Cambridge, v. 58, pp. 44-68, 1991. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/i231800> Acesso 26 maio 2022.

